

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

2. Nursing activities in a psychosocial support center

Matheus Pasetti ¹Dayane de Aguiar Cicolella ²

RESUMO

Objetivo: a pesquisa buscou revisar, na literatura científica brasileira, a produção do conhecimento sobre o papel do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial.

Metodologia: revisão de literatura em artigos na internet, publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*. **Resultados e Discussão:** os resultados demonstraram que há existência de um baixo nível de conhecimento durante a graduação e falta de investimento em capacitações. Tais situações fazem com que os profissionais se sintam incapacitados para atuar na área de saúde mental. **Considerações finais:** constatou-se que o profissional que atua na área de saúde mental precisa investir em capacitações permanentes, visto que há uma falta de investimento por parte dos gestores para a oferta de um atendimento adequado. Contudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas em torno desta temática, com o intuito de identificar novas estratégias perante a formação/capacitação e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem para atuar na área de Saúde Mental.

DESCRITORES: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem e Centro de Atendimento Psicossocial.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista IPA. E-mail: matheuspasetti@hotmail.com

²Enfermeira. Docente do curso de enfermagem da Cesuca Faculdade e Centro Universitário Metodista IPA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: dayane.cicolella@gmail.com

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

ABSTRACT

Objective: the research sought to review, in current scientific literature, the production of knowledge about the role of nurses in Psychosocial Care Centers. **Methodology:** literature review in articles on the Internet, published in the last 5 years, in the databases: Scielo and Lilacs. **Results and Discussion:** the results showed that there is a low level of knowledge during graduation and lack of investment in training. Such situations make the professionals feel incapacitated to act in the area of Mental Health. **Final considerations:** it was verified that the mental health professional needs to invest in permanent training, since there is a lack of investment by the managers to offer an adequate care. However, it is suggested that new research be carried out around this theme, in order to identify new strategies regarding the training / training and the difficulties faced by nursing professionals to work in the area of Mental Health.

DESCRIPTORS: Psychiatric Nursing; Mental health; Nursing Care and Psychosocial Care Cent

INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica foi concebido como o conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais sobre a pessoa com doença mental, especialmente em torno das políticas públicas para lidar com a questão; construiu um novo modelo de assistência na área de saúde mental baseado na desinstitucionalização dos manicômios, reconhecimento da cidadania do doente mental e cuidado na comunidade ¹.

Na área de saúde mental, quando falamos em sofrimento psíquico, temos muitas dúvidas sobre como realizar o cuidado em acordo com os princípios reformistas. Por isso, estratégias de educação permanente tem como desafio a consolidação da Reforma Psiquiátrica, instituída pelo Governo Federal como estratégia fundamental, criando em 2003, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde e instituído em 2004 os polos de educação permanente ².

Quando falamos em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é necessário o entendimento que este novo modelo de atenção à saúde mental está vinculado a

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

Atenção Básica de Saúde (ABS), formando uma rede de atendimento que prioriza as ações em territórios para atender com eficácia a população. Os CAPS têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica, pois possibilitam a organização de uma rede substitutiva ao modelo asilar centrados em manicômios ^{3, 2}.

A ABS caracteriza-se por ser a porta de entrada preferencial para os serviços de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), formando assim um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção de saúde, a prevenção de agravo, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, manutenção de saúde, autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Os CAPS são serviços de atenção diária em saúde mental, com atuação de uma equipe multiprofissional que realiza atividades integradas e diversificadas, oferecendo atendimentos em grupos individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas, lúdicas, arteterapia, além da medicação, que antes era considerada a principal forma de tratamento ^{3, 4}.

A proposta do trabalho em equipe multiprofissional, na saúde mental, tem sido veiculada como estratégia para enfrentar o intenso processo de especialização disciplinar, o qual tem como consequência a dissociação e a recorrente fragmentação do trabalho em saúde. A atuação da equipe multiprofissional, não está relacionada à diversidade e/ou à quantidade de profissionais em um mesmo espaço, mas a capacidade de apreender a complexidade dos problemas em saúde, difíceis de serem respondidos por um único profissional ⁵.

Na realidade brasileira, não há uma gama variada de especializações ou residências em saúde mental voltadas para o enfermeiro. Além disso, nem todos os formatos de especialização preparam o profissional para trabalhar em CAPS. O fato é que ainda há poucos enfermeiros especialistas na área trabalhando em CAPS. Portanto, é necessário ao enfermeiro reconhecer as dimensões variadas de concepção da doença mental para que seja possível estabelecer novas formas de cuidar que impliquem práticas voltadas para uma atenção humanizada e singular ^{6,7}.

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

Ainda visando práticas voltadas para a atenção humanizada, falam que há uma lacuna entre os conhecimentos teóricos e práticas desenvolvidas na formação e os saberes específicos necessários para atuação nos serviços de saúde mental. Assim, expressam a necessidade de capacitação, enfatizando saberes e práticas que devem ser mobilizados e/ou desenvolvidos de acordo com as diretrizes da Política de Saúde Mental. Ressaltam necessidade de capacitação para que possam desenvolver uma escuta qualificada, criatividade nos cuidados, atividades preconizadas na Política de Saúde Mental, utilizando recursos do território e possibilitando o trabalho interdisciplinar ⁸.

O relacionamento interpessoal entre enfermeiro e paciente tornou-se fundamental para a prática de enfermagem. Essa relação requer investimento de ambas as partes e tem como desafio estabelecer e manter um relacionamento profissional, respeitoso e terapêutico, promovendo a recuperação. As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo a cura de doenças. Isso significa que a vida pode ter várias formas de ser percebida, experimentada e vivida. Para tanto é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas ^{7, 3}.

Na Atenção Básica o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissional e usuário, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para construir junto o cuidado em saúde. Para tanto, é essencial que os enfermeiros estejam preparados para essa realidade, na qual, além de acolher o usuário devem desenvolver um trabalho com características coletivas e em equipe multidisciplinar na busca da reinserção do indivíduo ^{3, 9}.

Há uma falta de clareza de qual é o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional, sendo um obstáculo para a elaboração do projeto terapêutico individual, ocasionando dificuldade na incorporação do conceito de integralidade e no estabelecimento da relação interpessoal terapêutica para a elaboração do processo de enfermagem ⁷.

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

Portando, a pesquisa teve como objetivo investigar na literatura científica nacional a produção do conhecimento sobre o papel do enfermeiro no Centros de Atenção Psicossocial.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo exploratório. A presente pesquisa foi realizada nas bases de dados da Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

Os critérios de inclusão foram artigos estruturados e disponíveis na íntegra, todos em língua portuguesa, gratuitos e publicados no período de 2012 a 2017, sob os descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental, Cuidados de Enfermagem e Centro de Atendimento Psicossocial. No primeiro momento, cruzando-se todos descritores, chegou-se ao total de 644 artigos encontrados. Em um segundo momento, após leitura e utilização de critérios de inclusão e exclusão foram pré-selecionados 84 artigos. Finalmente, foi realizada uma leitura detalhada e análise de dados, chegando ao total de 10 artigos selecionados que respondiam à questão norteadora desta pesquisa e o objetivo principal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O campo da saúde mental passou pelo processo da Reforma Psiquiátrica, onde o usuário tem o direito de exercer seu papel como cidadão, não perdendo sua autonomia. Com isso espera-se que o profissional que atue no campo de saúde mental, esteja preparado para exercer seu papel de forma correta, conforme o que está vigente no novo cenário de saúde mental e com isso prestar o cuidado de forma correta.

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

O modelo de atenção psiquiátrico é a nossa herança do modelo asilar, já o modelo de atenção psicossocial é o modelo que está conforme os preceitos da Reforma Psiquiátrica que aos poucos deve ser concretizado, não apenas como mudança de lugar de tratamento, mas com a efetivação de novas práticas nos serviços substitutivos que orientam-se pelos preceitos da Reabilitação Psicossocial. Estamos em processo ininterrupto de modificação e reinvenção e esta posição é fundamental quando se quer desconstruir um processo social complexo com a racionalidade manicomial. O processo de formação do enfermeiro, reitera a necessidade do compromisso com a Reforma Psiquiátrica, buscando garantir a integralidade das ações do cuidar. Para essa formação, é fundamental uma visão crítica e reflexiva inserida no contexto histórico-social, pautada em princípios éticos e articulada à consolidação da atenção à saúde ^{10, 11, 8}.

Mas, infelizmente, não é essa nossa realidade embora tenhamos profissionais muitos preparados. Os mesmos são desafiados a se adequar a um novo campo de conhecimentos e reconstruir novas práticas de saúde, já que durante a graduação há pouco preparo desse profissional para prestar um atendimento específico em saúde mental e, com isso, faz-se necessário repensar a formação acadêmica. A assistência ao portador de sofrimento mental deve estar vinculada ao preparo do profissional, às condições de trabalho e ao apoio da gestão na oferta de capacitações/atualizações ¹².

O cotidiano do trabalho pode-se tornar imerso em tensões e imprevistos, sem muita oportunidade para reflexão sobre o processo de trabalho em saúde mental. O cansaço e o não reconhecimento dos profissionais se torna evidente quando suas expectativas não são atendidas, como por exemplo a deficiência na formação, com investimento reduzido em ofertas de cursos que possam sanar as dúvidas durante o cuidado ¹¹.

Além da mudança dos saberes e das práticas desenvolvidas pelos profissionais, entre os quais urge mudanças no modo como a sociedade entende a loucura para que tenhamos atitudes mais acolhedoras em relação às diferenças, faz-se necessário promover o cuidado integral em saúde e inserção das pessoas em situação de

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

sofrimento psíquico. Assim, reorientamos os saberes e focamos o cuidado no sujeito, promovendo uma superação paradigmática ¹³.

A formação específica em saúde mental pautada nos preceitos da Reforma Psiquiátrica auxilia na ampliação do conhecimento e, com isso, conduz o profissional no processo de humanização, solidariedade, respeito, compromisso, julgamento, aceitação, liberdade e responsabilidade. Uma formação apropriada, desde à graduação e com atualizações contínuas, podem facilitar ações como, orientação, momentos de escuta, diálogo, interação, grupos terapêuticos entre outras ¹⁴.

A qualificação profissional junto com experiência são elementos que favorecem o exercício profissional e, nesta perspectiva, a qualificação se torna uma condição estruturante para o trabalhador em saúde mental. Há uma necessidade de apoio no campo de formação para ter um suporte no que se refere a trabalho nesta área específica, onde se inserem em diferentes frentes, como por exemplo, seminários, congressos, cursos entre outros ^{15, 11}.

O conhecimento do enfermeiro faz com que, tanto o usuário como a família se sintam acolhidos pelo profissional e assim, possam criar um vínculo e proporcionar o tratamento mais adequado para o usuário que sofre de transtorno mental. Na saúde mental, a escuta e acolhimento caracterizam-se como ações para as intervenções, sendo usadas para o cuidado, permitindo a criação de um vínculo no sentido de o profissional estar aberto a escuta das necessidades de saúde do usuário, em uma postura mais acolhedora. Cabe ao enfermeiro expor conhecimentos e resoluções para os problemas, disposição para ensinar, aprender e ajudar a família. Sendo assim, o enfermeiro tem um papel norteador voltado ao cuidado do portador de transtorno mental e sua família, sendo necessário que o mesmo esteja preparado para promover apoio e acolhimento ^{16, 14}.

O enfermeiro como sendo um construtor de vínculo com o usuário deve estar ciente do cenário onde está presente o serviço; este deve ser visto como possibilidades de cuidado para além dos limites da instituição e um espaço de relações e noções coerentes sobre o território da pessoa que sofre com transtorno mental. Com isso, o profissional tem que compreender que o território em que atuam

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

é singularmente marcado pelas desigualdades sociais e com uma população vitimada não somente pelo transtorno mental, mas sobre tudo pela condição de pobreza ¹⁰.

A interação, cuidado, empatia e conhecimento é fundamental no cuidado com pessoa que sofre de doença mental. Dessa maneira, podemos dizer que a meta do cuidado de enfermagem é maximizar as interações positivas da pessoa com o ambiente, promover o bem-estar e melhorar a percepção de si próprio, valorizando-se o contexto da pessoa, com vistas a sua inclusão social; com isso destaca-se como ações exclusivas do enfermeiro a consulta de enfermagem como um importante recurso junto à pessoa e sua família, assim como a supervisão e capacitação da equipe de enfermagem ¹⁷.

A interação em equipe se torna fundamental para que a construção coletiva do trabalho diante da demanda do usuário, o que pressupõe uma atuação complexa, necessitando de um conjunto de saberes que se inter-relacionem, ultrapassando os limites das disciplinas. Esta interação é um fator importante para a atuação do enfermeiro ⁸.

Há um deslizamento de uma produção de cuidado procedimento-centrado para uma produção de cuidado encontro-centrado. O espaço do serviço e o encontro entre os diferentes saberes em circulação, produzem atos pedagógicos capazes de extrair da experiência/aprendizado inovações tecnológicas que produzem atos de cuidado e assim, sustentam práticas inovadoras, criativas e centradas nas necessidades da população ¹¹.

Com isso, podemos citar que para o enfermeiro atuar no âmbito de saúde mental, principalmente no CAPS, o profissional deve buscar cada vez mais o conhecimento, para poder inovar no que se refere ao atendimento e, com isso, poder prestar um cuidado de acordo com a Reforma Psiquiátrica e não nos prender no modelo de atenção manicomial.

O processo da Reforma Psiquiátrica foi e continua sendo um passo muito importante para a pessoa que sofre de algum tipo de transtorno mental, mas um profissional que não foi capacitado de forma adequada, pode prejudicar esse processo e o usuário. Assim, podemos dizer que inserir profissionais de saúde sem a

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

devida preparação ou experiência no cenário da saúde mental é correr o risco de prejudicar o processo da luta antimanicomial, dificultar a adesão e conhecimento social destes novos dispositivos no meio comunitário, correndo o risco de implementar o conhecido, praticado por anos, baseado num processo de trabalho que valoriza o modelo manicomial ¹².

A Reforma Psiquiátrica foi criada com o intuito de inovar a prática de saúde mental, levando em conta que com a mudança do modelo assistencial, surge a preocupação com a formação profissional para garantia de uma assistência eficaz. Porém, na prática isto pode apresentar uma resistência por parte dos profissionais, seja por desejarem manter a concepção e práticas tradicionais, seja por não saberem como pautar a sua atuação dentro dos novos paradigmas ⁸.

O movimento reformista é uma realidade concreta no país, porém sabe-se que o rompimento com o modelo manicomial não foi totalmente superado devido muitos profissionais não acompanharem a evolução desse processo e/ou não possuírem uma formação que a contemple; isso se caracteriza quando muitos enfermeiros não se sentem aptos a prestar cuidados ao portador de doença mental. A precariedade da formação profissional, destacando que as disciplinas sobre saúde mental são trabalhadas em carga horária de curta duração e com isso, torna-se visível a inquietação e insatisfação do profissional para atuar na área de saúde mental ^{18, 8}.

Estudos demonstram que profissionais de saúde mental têm apresentado dificuldades para incluir-se nesse modelo assistencial, visto que ainda é possível perceber com frequência, enfermeiros realizando suas tarefas voltadas para o âmbito individual e muito próximos das atividades executadas em ambiente hospitalar psiquiátrico, valorizando ainda o tratamento farmacológico ¹⁷. A união dos esforços pode ajudar na transformação do atendimento e no combate aos vícios de um modelo tradicional que ainda reside em nosso meio. Certamente, a área de saúde mental, ainda passa por um período de adaptação de práticas e saberes, tornando-se importante manter os profissionais no compromisso coletivo, para que a relação, a troca de experiência e conhecimentos favoreça o cuidado junto ao usuário ¹⁵.

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

A falta de transporte para a realização das visitas domiciliares, impede a realização de buscas ativas, visitas para avaliar condições de tratamento oferecido no domicílio do usuário, transporte do usuário quando necessário, dificultando a assistência. A visita domiciliar representa um momento valioso para o estabelecimento do vínculo, permitindo a aproximação com o universo cultural, social e familiar do usuário, possibilitando a intervenção precoce em situações de crise. A precariedade das ações no território e conseqüentemente, para a necessidade da aproximação do serviço à comunidade ^{15,18,10}.

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em realizar seu trabalho da melhor forma possível, e com a qualidade necessária para que o usuário tenha o melhor tratamento, fica evidente quando a humanização deve fazer parte da enfermagem, o ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos são importantes, porém não mais significativo do que a essência humana, que conduz o pensamento e as ações e permite construir uma realidade mais humana, menos agressiva e hostil para as pessoas que diariamente vivenciam as instituições de saúde ¹⁶.

A estrutura se torna um aspecto que em situações precárias, dificulta a assistência como, recursos materiais, humanos e físicos, transporte inexistente, formação e capacitação deficiente, falta de acesso à internet, vínculos empregatícios precários, baixos salários, ausência de trabalho interdisciplinar e falta de apoio da coordenação. As tensões no cotidiano, tem um efeito imediato pela transferência de responsabilidade por parte das equipes, por parte da sobrecarga do dia a dia, conflitos, a precariedade dos recursos físicos, materiais, humanos e falta de investimento da gestão em ações de formação no serviço ^{15,11}.

O usuário com doença mental tem direito a um atendimento de qualidade, com acolhimento de forma individual, escuta qualificada, que potencialize o cuidado integral. Porém as ações de saúde mental limitam-se a encaminhamentos, transcrição de prescrições e a dispensa de psicofármacos, reforçando práticas que precisam ser superadas para o alcance dos princípios da Reforma Psiquiátrica. Para que isso aconteça, se torna imprescindível que os profissionais de enfermagem se

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

organizem para repensar seu posicionamento nas diversas funções que assumem no serviço especializado. Isto inclui a assistência, gestão ou a formação de recursos humanos, norteados pela Política Nacional de Saúde Mental e orientados pelo processo da Reforma Psiquiátrica ^{13,17}.

No cenário da saúde mental a promoção a saúde e prevenção da enfermidade pode auxiliar no enfrentamento de pressões, adversidades, sofrimento e dificuldades do cotidiano. Dessa forma os trabalhadores de equipes assumem a função de protagonistas na produção do cuidado e ao mesmo tempo, constituem conhecimento por meio da realidade na qual podem intervir, lançando-se a si mesmos como sujeitos. Dessa forma há a construção indissociável entre as linhas de cuidado e de produção pedagógica, além de uma articulação de cenários e processos simultaneamente no cotidiano e na realidade dos serviços ^{17,11}.

Certamente os estudos de psicopatologia são necessários, desde que não sejam os únicos conteúdos abordados. É preciso evitar o retrocesso à abordagem que prioriza a doença e reproduz o modelo de assistência tradicional. A atuação dos enfermeiros poderia buscar embasamento também na interdisciplinariedade e na atuação em rede, promovendo a cidadania dos usuários. Assim, há outros saberes além daqueles que versam sobre patologias, necessários à intervenção na área da saúde mental ⁸.

Neste sentido, temos o entendimento que a política de formação só é protagonista e produtora de mudanças nas práticas de saúde mental se for capaz de criar e sustentar a troca nos serviços e entre os distintos coletivos que operam na Rede de Atenção Psicossocial, com base na realidade local, com valorização dos diversos saberes e metodologia participativa, construídos por meio do intercâmbio entre municípios, coordenação estadual e instituição formadoras voltadas para profissional de saúde ¹¹.

A formação dos enfermeiros em saúde mental ainda é predominantemente voltada para a psicopatologia, centrada na doença, fragmentada e desarticulada das propostas da Reforma Psiquiátrica. As ações de enfermagem no campo psiquiátrico têm como base o conhecimento teórico e prático do manejo da doença e sua

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

sintomatologia. A ação do enfermeiro é indispensável através do gerenciamento, administração, normatização, controle e disciplina. A partir a implementação da Reforma Psiquiátrica, surge uma crise de identidade do enfermeiro, que se vê desorientado em relação às práticas no campo de saúde mental ⁸.

Com base nisso, podemos entender que com a conquista da Reforma Psiquiátrica e os novos modelos de cuidado, o enfermeiro se vê despreparado nessa nova forma de pensar e agir perante o paciente e com isso leva o profissional que atua na área de Saúde Mental entrar em conflito com suas práticas diárias, levando a uma resistência em aderir aos preceitos da Reforma Psiquiátrica e permanecendo no modelo asilar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu explorar dados relacionados às questões que interferem nas ações do enfermeiro atuante no CAPS. A falta de aprendizado conforme os preceitos da Reforma Psiquiátrica, dificultam o trabalho de enfermeiro e conseqüentemente na assistência prestada ao paciente, gerando frustrações por não ter o objetivo alcançado, tanto para o enfermeiro como para o paciente.

Nesta pesquisa foi possível constatar que a falta de investimento em qualificação profissional, o não reconhecimento dos gestores perante o trabalho do enfermeiro e a baixa remuneração salarial, faz com que o enfermeiro não se torne qualificado e permanece prestando um atendimento inadequado centrado no modelo asilar. Ainda, percebeu-se, que para o enfermeiro prestar um atendimento de qualidade de acordo com os preceitos da Reforma Psiquiátrica, o mesmo deve buscar qualificar-se por conta própria, visto que as instituições não investem em qualificação profissional, quando se trata de saúde mental.

Nesse sentido importante refletir sobre as estratégias que o profissional utiliza e as dificuldades que o mesmo enfrenta para atuar em Saúde Mental. Por se tratar de um estudo bibliográfico, entende-se que está pesquisa se limitou a uma realidade específica. Com isso, é importante que novos estudos sejam realizados em torno

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

desta temática, com o objetivo de pensar em diferentes estratégias sobre as quais já são utilizadas pelos profissionais, e as dificuldades encontradas pelos mesmos.

REFERENCIAS

- 1.Silva EKB, Rosa LCS. Desinstitucionalização Psiquiátrica no Brasil: riscos de desresponsabilização do Estado? Rev. Katál, Florianópolis, V. 17, n. 2, p. 252- 260, jul/dez. 2014.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental. Documento apresentado à Conferência Regional dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, novembro de 2005.
- 3.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 4.Mielke FB, et al. O cuidado em Saúde Mental no CAPS no entendimento dos profissionais. Ciências e Saúde Coletiva. v. 14, n. 1, p. 159-164, 2009.
- 5.Backes DS, et al. Trabalho em equipe multiprofissional na saúde: da concepção ao desafio do fazer na prática. Disciplinary Scient. Série: ciências da saúde, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 277 - 289, 2014.
- 6.Rocha RM. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial e as possibilidades de cuidar. Texto contexto enferm., v. 14, n. 3, p. 350-357, 2005.
- 7.Lopes PF, Garcia APRF, Toledo VP. Processo de Enfermagem no Cotidiano do Enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. Rev. Rene, v. 15, n. 5, p. 780-8, 2015.
- 8.Souza MC, Afonso MLM. Saberes e práticas na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. Rev. Institucional de psicologia, v. 8, n. 2, p. 332 - 347, 2015.
- 9.Souza RD. O papel da equipe de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial. Esc. Anna Nery, v. 15, n. 1, p. 110-115, 2011.
- 10.Leão A, Barros S. Território e Serviço Comunitário de Saúde Mental: as concepções presentes nos discursos dos atores do processo da reforma psiquiátrica. Saúde soc. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 572-586, 2012.

2. Atuação da enfermagem em centro de apoio psicossocial

11. Abrahão AL, Azevedo FFM, Gomes MPC. A Produção do Conhecimento em Saúde Mental e o Processo de Trabalho no Centro de Atenção Psicossocial. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.55-71, jan/abr. 2017.

12. Azevedo DM, Gondim MCSM, Silva DS, et al. Apoio Matricial em Saúde Mental: Percepção de Profissionais no Território. Ver. Pesq. Cuidado é fundamental online. v. 5, n. 1, p. 3311-22, jan/mar. 2013.

13. Oliveira EC, Medeiros AT, Trajano MFP, et al. O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. Esc. Anna Nery. v. 21, n. 3, 2017.

14. Gonçalves R Pedrosa LAK, Oliveira MAF, et al. Promoção da Saúde Mental: ações dos enfermeiros inseridos na atenção primária. Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Porto, n. 10, p. 49-56, dez. 2013.

15. Silva NS, Esperidião E, Bezerra ALQ, et al. Percepção dos enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de Saúde Mental. Rev. Brasileira de Enfermagem. v. 66, n. 5, p. 745-752, set/out. 2013.

16. Maynart WHC, Albuquerque MCS, Breda MZ, et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. Acta Paul Enfermagem. v. 27, n. 4, p. 300-303, 2014.

17. Esperidião E, Silva NS, Caixeta CC, et al. A enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios. Rev. Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. esp., p. 171 - 176, 2013.

18. Azevedo, DM Guimarães FJ, Dantas JF, et al. Atenção Básica e Saúde Mental: Um Diálogo e Articulação Necessários. Rev. APS. v. 17, n. 4, p. 537-543, 2014.